

**Discurso**  
**25 de abril**  
**2020**

**Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal**

**Exmos. Senhores Vereadores**

**Exmos. Senhores Deputados municipais (PS, PSD, BE e CDU)**

...

**Caras e Caros Condeixenses**

Não estamos todos aqui. É certo!

Não estão todos os que gostariam, não estão os que nunca faltaram a uma sessão comemorativa do 25 de abril.

Novos tempos assim o obrigam. Mas em tempo algum permitiremos que se apague a memória, que se apague a luta pela libertação de um país, pela democracia, pelos direitos humanos, pelo fim da guerra colonial, pela igualdade de género e de oportunidades. Jamais permitiremos que se apague o 25 de abril.

Vivemos um tempo novo. Estamos em plena batalha contra um inimigo invisível que ameaça a nossa sobrevivência, a nossa economia, suspendeu o nosso presente e encheu de incertezas o nosso futuro.

Não desistimos. Desde a primeira hora, estamos aqui e erguemos barreiras aos perigos, protegemos a nossa população, acudimos às necessidades.

Quero, nesta ocasião, agradecer, desde logo, aos nossos funcionários municipais que com um elevado empenho, profissionalismo e sentido

de responsabilidade acautelaram a operacionalidade da Câmara Municipal e a manutenção de uma normalidade notável em tempos de pandemia, em tempos de perigo nomeadamente nos serviços mais básicos como o da recolha de lixo ou abastecimento de água.

Quero, ainda, expressar a minha mais profunda gratidão e admiração pelos profissionais de saúde que nas últimas semanas têm estado na linha da frente de combate à pandemia. O Serviço Nacional de Saúde, tantas vezes depreciado e esquecido, tem dado provas de uma resiliência e robustez incomparáveis, de que muito se orgulharia o seu criador, o Saudoso António Arnaut.

Creio que depois da resposta que o Serviço Nacional de Saúde tem dado à pandemia que enfrentámos não haverá quem no futuro possa voltar a colocar em causa aquela que foi uma das maiores conquistas de abril. De facto, chega de hipocrisia, de populismo daqueles que querem nas suas derivas liberais diminuir o estado e agora clamam por mais Estado. Temos que continuar a construir uma democracia cada vez mais inclusiva para não dar margem a estes populismo inorgânicos e perigosos.

Desde o início da crise encetamos um plano de ação ajustado às necessidades que foram surgindo em Condeixa. Disponibilizámos todo o nosso apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do município para garantir capacidade de resposta na prestação dos cuidados à população mais vulnerável, como são os nossos idosos. Distribuámos equipamentos de proteção individual para reforçar a segurança necessária dos utentes e dos seus colaboradores.

Compramos testes de despiste que estão a ser utilizados na Santa Casa da Misericórdia e noutras IPSS do concelho. Testámos também os funcionários da Câmara e bombeiros voluntários.

Instalámos no Pavilhão Municipal um lar de retaguarda às IPSS e colaborámos na criação de uma unidade de apoio no pavilhão da Escola EB 2,3 de Condeixa pronta para receber um reforço de meios de emergência e socorro, em caso de necessidade.

Para promover o dever de recolhimento, criámos uma equipa para distribuir alimentos e medicamentos e fornecemos alimentação aos alunos do Escalão A de todos os níveis de escolaridade, desde os jardins de infância até ao 12º ano. O encerramento das escolas não pode ser motivo para deixar estas crianças e jovens sem amparo.

Fizemos chegar a quem não tinha condições para isso 80 tablets que tinham sido adquiridos para as escolas do 1º ciclo e que redirecionamos para esta nova função, assegurando que todos pudessem acompanhar o ensino à distância que está a ser ministrado. Mantivemos a terapia da fala para evitar retrocessos no acompanhamento dos alunos que dela necessitam, com teleconsultas e sessões de tutoria com os pais.

Diariamente estamos no terreno, com a Proteção Civil, com as Juntas de Freguesia, Bombeiros, GNR a fazer um trabalho pedagógico para garantir a segurança dos nossos munícipes, cumprindo as recomendações da Direção Geral de Saúde.

A nossa prioridade é proteger a vida dos condeixenses. E é nesta causa que continuaremos a depositar todos os nossos recursos.

Em simultâneo, estamos também a preparar o futuro. As incertezas não podem imobilizar-nos, muito pelo contrário. E é por isso que, antecipando a reabertura da economia, estamos já a colaborar com a Associação para o Desenvolvimento Empresarial de Condeixa numa campanha de defesa e promoção do pequeno comércio, dos pequenos produtores. Este é um tempo de grandes dificuldades mas também de enormes oportunidades. Vai ser necessária uma grande capacidade de nos reinventar mas, estou certo, com a resiliência e a audácia que nos caracteriza seremos capazes de responder com sucesso aos novos desafios.

Por outro lado, o regresso à nova normalidade terá que ser gradual e cauteloso. Os nossos hábitos, as nossas rotinas terão que ser sujeitos a novos padrões de comportamento.

A melhoria global do cenário pandémico ao nível nacional não pode, de modo algum, aligeirar comportamentos susceptíveis de abrir caminho a retrocessos. Esta é, pois, uma fase crucial em que seremos mais bem sucedidos quanto maior for a nossa prevenção. Teremos que ganhar em Abril a liberdade que chegará no futuro.

Esta batalha contra um ataque surpresa tem que ser travada por todos. Porque todos são precisos para ganhar. Os cidadãos, as empresas, as instituições, os partidos políticos... todos são indispensáveis para recuperar da crise sanitária, da crise económica e social.

Se Portugal tem sido apontado como exemplo lá fora, tem sido pela colaboração de todos neste desígnio. A democracia parece estar a atingir a maturidade quando, por estes dias, temos assistido a inúmeras demonstrações de sentido de Estado, nomeadamente por

parte dos partidos e instituições democráticas que têm sabido cooperar em nome do superior interesse do país e dos portugueses.

Nunca como agora, ao longo destes 46 anos de democracia, tivemos uma visão tão clara de como a liberdade e a responsabilidade dependem fortemente uma da outra.

O primeiro estado de emergência do regime democrático colocou-nos à prova e é fundamental que saibamos aproveitar a oportunidade para aprofundar a nossa democracia e afastar os movimentos populistas que inspiram tantos líderes mundiais que mostraram falhar em nações de quem se esperava uma ação exemplar.

Mais fortes e unidos que nunca, provaremos que este é o caminho certo.

Mais fortes e unidos que nunca, mostraremos que somos um povo de luta e de resistência, capaz dos maiores feitos.

Sofremos, resistimos e sobrevivemos a um longo regime de ditadura, a sucessivas crises económicas e financeiras, à mais dura austeridade.

Com a honra e a dignidade que nos caracteriza, em liberdade e democracia, vamos reerguer Condeixa, vamos reerguer Portugal.

Termino com as palavras da Sophia:

“ Esta é a madrugada que eu esperava;

O dia inicial, inteiro e limpo

onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substancia do tempo”

**Nuno Moita da Costa**

25 de abril de 2020